



**30 de setembro**  
**o som no cinema**

# MANIFESTO

Eisenstein, Pudovikin e Alexandrov, em agosto de 1928, fizeram um manifesto a respeito do filme sonoro. Segundo eles, seria provável que o som fosse utilizado para satisfazer curiosidades do público conforme uma lei de menor esforço: o público não precisaria pensar nas imagens que visse, porque o som explicaria tudo.

Isso foi uma resposta à novidade da época, o filme sonoro e, depois, falado, reviravolta técnica usada pela Warner para evitar a falência. Mas o manifesto dos cineastas soviéticos, apesar de expressar um temor pelo que poderia vir a prejudicar a arte da montagem e “teatralizar” ou “literaturizar” o cinema, reconhecia a contribuição que o som poderia dar à arte cinematográfica. Tudo, claro, aliado às experiência e à já existente teoria de montagem. É aí que surge a idéia de não-coincidência entre som e imagem.

# O SOM ENRIQUECE A DESCRIÇÃO

O som dá aos planos, às seqüências e à montagem como um todo uma dimensão a mais em sua tarefa de explicitar e expressar. Isso, no mínimo, libera o filme dos malfadados subtítulos entre os quadros.

O som pode existir no filme de várias formas, ainda que a imagem de onde é proveniente não esteja em campo. Assim, o som pode ser, também, off. Martin (2007) divide os fenômenos sonoros em duas categorias:

**ruídos naturais**

**ruídos humanos**

JACQUES AUMONT  
(em A ESTÉTICA  
DO FILME - ver pág.  
194) classifica o  
som como fônico  
(as falas); musical (a  
música, seja ela de  
qualquer origem) e o  
analógico (os ruídos  
que não são da fala  
e nem da música).  
Essa classificação  
não é uma sistema-  
tização, mas apenas  
uma separação entre  
os tipos de material  
sonoro de expressão  
usados no cinema

## **ruídos naturais**

fenômenos sonoros do mundo natural

## **ruídos humanos**

fenômenos sonoros produzidos por pessoas, os quais podem ser:

### **mecânicos**

máquinas, veículos, fábricas, etc.;

### **palavras**

as falas dos personagens ou outras falas escutadas no filme;

### **música-ruído**

rádio tocando música, personagens cantando, etc.

## **trilha sonora (ou música)**

música feita para acompanhar o filme e que não tem ligação material com o que é produzido em campo ou em off (é extra-diegética)

## **ponto de escuta**

equivalente sonoro do ponto de vista

# **a trilha sonora possui:**

## **papel dramático**

a música oferece uma tonalidade psicológica à cena, útil à compreensão daquela ação na adição de sentido às imagens

## **papel rítmico**

substituindo ruídos reais de outra ordem

sublimando ruídos reais (que aos poucos se transformam em música)

realce de movimento visual ou sonoro

## **papel lírico**

doar às imagens uma dimensão lírica que estas não têm sozinhas

# vantagens do cinema sonoro

- 1 a criação da impressão de realidade
- 2 efeito de continuidade
- 3 o som evita intertítulos
- 4 o silêncio pode ser usado como valor estético e expressivo
- 5 o som pode servir como elipse quando à imagem cabe outro papel
- 6 o som produz metáforas
- 7 a música modula e constrói atmosferas